

Inflação em 12 meses vai a 12,13% a maior desde 2003

IPCA vai a 1,06% em abril, maior índice para o mês desde 1996

Em 12 meses, inflação atinge 12,13%; alimentação e transportes pressionam taxa, enquanto luz dá alívio

Douglas Gavrás

SÃO PAULO A inflação medida pelo IPCA bateu em 1,06% em abril, segundo informou nesta quarta (11) o IBGE.

É a maior variação para o mês desde 1996. Em 12 meses até abril, a inflação ficou em 12,13%, maior patamar desde outubro de 2003 (13,08%). Em março de 2022, o IPCA já havia pesado no bolso dos brasileiros, atingindo o maior patamar em 28 anos e subindo 1,62%.

Em abril, os principais impactos vieram de alimentação e bebidas (2,06%) e dos transportes (1,91%). Juntos, os dois grupos contribuíram com cerca de 80% do IPCA de abril.

O resultado para o mês veio em linha com o esperado por analistas do mercado. Aqueles ouvidos pela agência Bloomberg esperavam alta de 1,01%, na comparação mensal, e de 12,07%, na anual.

Em alimentos e bebidas, a alta foi puxada pela elevação dos alimentos para consumo no domicílio (2,59%). O leite longa vida teve alta de 12,31%. Também houve aumento em itens, como a batata-inglesa (18,28%), o tomate (10,18%), o óleo de soja (8,24%), o pão francês (4,52%) e as carnes (1,02%).

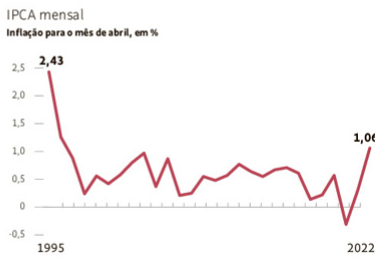
Para o óleo de soja, o resultado está mais relacionado à alta das commodities, que acaba influenciando nos custos de produção. Nos alimentos in natura, como a batata-inglesa e o tomate, houve problemas de colheitas, explica o pesquisador. Para o leite, pesaram os custos de produção.

Entre as capitais, no mês, a maior alta foi no Rio de Janeiro, de 1,39%, enquanto Salvador teve a menor variação em abril, de 0,67%. Em 12 meses, a maior variação foi em Curitiba (14,82%).

No caso dos transportes, a elevação foi puxada, sobretudo, pelo aumento nos preços dos combustíveis que continuaram subindo (3,20%). Assim como no mês anterior, o destaque foi a gasolina (2,48%), produto com maior na alta do índice do mês (0,17 ponto percentual).

A expectativa é de novos impactos nos próximos meses, com os aumentos dos combustíveis. Desde terça-feira (10), está valendo o novo aumento do diesel anunciado pela Petrobras, de 8,87% nas

Inflação em abril



Fonte: IBGE

refinarias, o que significa uma mudança de R\$ 0,40 no litro do combustível — de R\$ 4,51 para R\$ 4,91.

O aumento de maio deve deixar a inflação do diesel próxima de 60% em 12 meses, encarecendo fretes, transporte público e máquinas agrícolas, segundo economistas.

A elevação no preço do diesel — que interfere diretamente no cotidiano dos caminhoneiros e indiretamente nos preços de produtos transportados — ocorre menos de dois meses após a alta anterior, em 11 de março, quando o litro do combustível ficou R\$ 0,90 mais caro.

O IPCA também registrou aceleração do grupo Saúde e cuidados pessoais (1,77%), que decorre principalmente da alta observada nos preços dos produtos farmacêuticos (6,13%).

Por outro lado, o que ajudou a frear o IPCA em abril, na comparação com março, foi a queda da energia elétrica, diz André Filipe Guedes Almeida, do IBGE. O grupo

habitação (-1,14%) foi o único a apresentar variação negativa em abril, devido à queda nos preços da energia elétrica (-6,27%), devido às mudanças na bandeira tarifária ocorridas naquele mês, explica o pesquisador.

Mesmo em desaceleração, na comparação com março, a inflação se espalhou ainda mais em abril, com índice de difusão de 78,25%. Os produtos alimentícios tiveram difusão de 79% (ante 74% no mês anterior), já os não alimentícios, de 78%. A difusão de abril é a mais alta desde janeiro de 2003 (85,94%).

Este é um dos indicadores mais importantes registrados pelo IPCA no mês, avalia o economista e pesquisador André Braz, do Ibre FGV (Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas).

“Esse espalhamento das pressões inflacionárias é preocupante, por significar que a inflação está presente em tudo aquilo que nós consumimos no cotidiano e aumenta a persistência da inflação, colocando uma dúvida na mesa: até onde o Banco Central terá de atuar no aumento de juros?” Ele reforça que o BC já sinalizou que poderá voltar a subir os juros e isso deve mesmo acontecer. “Dentro desse contexto, bens duráveis tiveram altas e serviços, como táxi e passagens aéreas, registraram aumentos. O desafio do BC hoje é grande.”

Nos itens de serviços, que avançaram 0,66% no mês, as passagens aéreas foram responsáveis pela maior pressão de preços (9,48%). Em 12 meses, os serviços avançaram 6,94% (ante 6,29% em março). “Temos um cenário de retomada de empregos e precisamos aguardar para ver como isso vai pesar nos próximos meses sobre a demanda por serviços”, diz Almeida.

“A alta de custos, principalmente de combustíveis e gás de botijão, tem influenciado mais na alta de inflação do que a alta de serviços.”

No mês anterior, a inflação dos alimentos que fazem parte da cesta básica havia disparado no Brasil, superando a marca de 20% no acumulado de 12 meses, de acordo com um estudo de economistas da PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná).

O levantamento cita que a alta de preços veio em um contexto de pressões do clima adverso, do encarecimento dos custos de fretes e da Guerra da Ucrânia.

“Apesar do resultado bem próximo, é preciso destacar dois grandes desvios concentrados e antagonísticos que se anularam. O primeiro é no item de higiene pessoal, que veio acima do esperado. Na contramão, gasolina teve resultado mais baixo do que o projetado, visto que subiu ‘apenas’ 2,48%, ante a perspectiva de alta de 3,5%”, diz Éttore Sanchez, economista-chefe da Ativa Investimentos.

Brasil registra a 3ª inflação mais alta das Américas e a 4ª no G20

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO A inflação ao consumidor no Brasil se manteve em abril entre as três maiores nas Américas, atrás apenas de Venezuela e Argentina, países que já viviam uma situação de descontrole inflacionário antes das pressões geradas pela pandemia e pela Guerra da Ucrânia.

O índice de preços ao consumidor atingiu 12,1% no acumulado em 12 meses em abril, segundo dados do IPCA.

Na Venezuela, o índice local acumula alta de 222% no mesmo período. Na Argentina, de 55% no acumulado até março (ainda não há dados para o mês passado). Paraguai, Jamaica e Chile completam a lista de países

na região com índices acima de dois dígitos. Os EUA, que registram inflação de 8,3% no acumulado até abril, ocupam a 10ª posição, segundo levantamento feito na plataforma Tradingeconomics.

Embora disseminada em praticamente todos os países, a alta da inflação chegou antes ao Brasil e tem se mostrado mais resistente por aqui, o que tem sido uma preocupação adicional para os planejados de reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Nesta quarta-feira (11), após a demissão de Bento Albuquerque do Ministério de Minas e Energia, o presidente disse que “o Brasil foi para o mês passado”, o que subiu o preço das coisas.

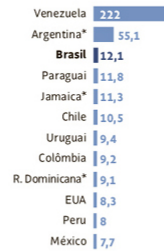
Entre as economias do G20, o Brasil perdeu recentemente a terceira posição entre aqueles com maior inflação para a Rússia, que sofre sanções relacionadas à guerra. Dentro desse grupo, o país está agora na quarta posição, atrás também de Turquia e Argentina.

A inflação média do G20 para dados divulgados em abril é de 6,6%, quando se exclui a Turquia. Com uma inflação de 70% em 12 meses, o país puxa a média para quase 11% quando colocado na amostra.

Os países desenvolvidos têm sofrido mais por com os preços de combustíveis e outros itens ligados ao fornecimento de energia. Já os emergentes sofrem adicionalmente com a questão dos alimentos.

Brasil tem a 3ª maior inflação nas Américas

Índice de inflação ao consumidor, % acumulado em 12 meses até abril



Brasil tem 4ª maior índice de inflação entre economias do G20

Índice de inflação ao consumidor, % acumulado em 12 meses até abril



*Países com índice acumulado até março | Fonte: Tradingeconomics.com

Agência vê ‘alto risco’ de agitação social no país por custo de vida

O aumento dos preços de combustíveis e alimentos deve incentivar um aumento “inevitável” na agitação civil, com países em desenvolvimento de renda média, como Brasil e Egito, particularmente em risco, disse um relatório de uma consultoria de risco. Três quartos das nações que devem estar em alto risco ou risco extremo de agitação civil até o quarto trimestre de 2022 são países de renda média, conforme definido pelo Banco Mundial, disse a Verisk Maplecroft. “Ao contrário dos países de baixa renda, eles eram ricos o suficiente para oferecer proteção social durante a pandemia, mas agora têm dificuldades para manter os altos gastos sociais que são vitais para manter os padrões de vida de grandes setores de suas populações.”



Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo 1

Seção: Mercado **Caderno:** A **Página:** 18 e 19